

Prezado Sr. Celso

---

22-4-81

Estive durante a semana  
na Santa em Salvador e em  
visita ao Instituto Geográfico  
e Histórico Policarano-me  
G. Heintzeasse.

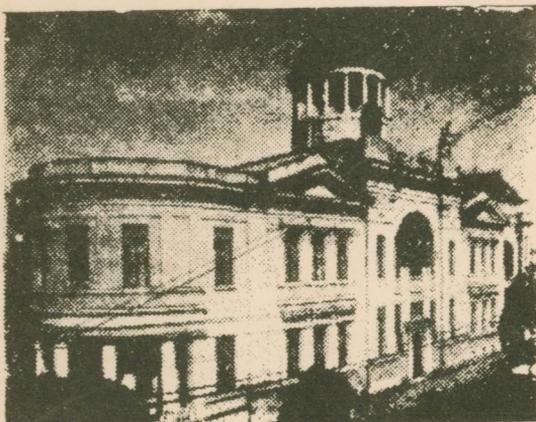
Atenciosamente  
plínio guimarães moraes

Revista do  
Instituto Geográfico  
e Histórico da Bahia

Fundado em 1894, reconhecido de utilidade  
pública pela Lei n.º 11 de 13 de agosto de 1895

●

*Maxima sunt documenta equidem res temporis  
acti in proesens validusque in veniens stimulus*



Para o historiador *Belo Maria de Melo Pires*,  
testemunho de apreço do autor;

JERÔNIMO BONAPARTE NA BAHIA

*José Frederico Sampaio Gerbasi.* Sampaio Gerbasi  
Salvador, 20/4/81

Um dos mais célebres visitantes dos últimos tempos da Bahia colonial, foi o jovem, estouvado e perdulário Jerônimo Bonaparte. Antes porém, de minudenciar o que se passou durante a permanência nesta "urbs" do simpático Bonaparte, será talvez oportuno, reavivar alguns fatos e feitos dessa miraculosa, prodigiosa existência. Quando Jerônimo veio ao mundo a 15 de Novembro de 1784, em Ajaccio, nada pressagiava, que, um dia, subiria os degraus de um trono, para nele refestelar-se. Mas o destino imprevisível e caprichoso, encarnado num irmão amigo e munificente, faria com que Jerônimo fosse empurrado para alturas vertiginosas.

Educado às custas de Napoleão, foi simples soldado, entrando depois na marinha como aspirante de segunda classe, mas acabou brigando com o seu almirante, e abandonou o brigue que comandava. Em 1803, deambulava pela América do Norte, onde foi afavelmente recebido. Em Baltimore, casou com a bela e pecuniosa moça Elizabete Patterson. Mas não era maior, Napoleão interferiu, e o consórcio foi anulado. Continua no serviço naval com merecimento. Nomeado capitão de fragata, deu provas de habilidade e bravura. É promovido a contra-almirante. E, num passe de mágica, o incipiente lobo do mar é feito general de brigada. Entra em ação, e pelo Tratado de Tilsitt, de Julho de 1807, torna-se rei da Westfália. Contraiu núpcias com a princesa Catarina, filha de Frederico, de Württemberg.

Em seu estado, cuja capital era Cassel, o monarca improvisado deu expansões às suas tendências para o luxo e a luxúria. Tomou parte na campanha de 1809, e foi um dos comandantes do exército invasor da Rússia, sendo entretanto destituído do seu posto. Com o desmoronar do império napoleônico, perde a Westfália (1813). Quando fugia para a Suíça, a sua esposa foi vítima de um sensacional roubo cometido por Maubreuil, o homem que deu uma bofetada em Talleyrand (I). Jerônimo pelejou durante Os Cem Dias e foi ferido em Quatre-Bras ou Waterloo.

Mais tarde, refugiou-se na Itália. Mas a sorte ainda sorriu para o benjamin dos Bonaparte. Depois da revolução de 1848, ei-lo definitivamente em França, e as honrarias continuam chovendo, quando Luís Napoleão foi presidente, e em seguida, imperador. Jerônimo foi governador dos Inválidos, marechal de França, presidente do Senado, sendo aquinhoado com uma gorda dotação. Faleceu em Villegenis em 1860. Deixou Memórias, e foi o pai da princesa Matilde. Esta vida fantástica, suntuária, dissipada, foi rememorada por Du Casse, em Les Rois

(1) Ver Bernard Boringer - Le Marquis De Maubreuil A-T-il Volé Les Diamants De La Reine Catherine? - Historia - N. 86 - Avril 1954.

Frères De Napoleon Ier, e José Turquan em *Le Roi Jérôme Frère de Napoléon – Ses Femmes, Sa Cour, Ses Maîtresses*. Gros, Gérard, F. Kinson, Bartolini, Bosio, pintaram e esculpiram o rei da Westfália.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Em 1806, governava a capitania da Bahia, D. João de Saldanha da Gama Melo e Torres, sexto Conde da Ponte, quando no dia 1º de Abril, foi alertado pela vigilância da costa, da aproximação de vasos, em cujos mastros tremulava o pavilhão francês. Mal saíra, para computar o poderio da esquadra, o bergantim “Condessa De Rezende”, de um escaler, no dia 2, salta um oficial com uma carta de Jerônimo Bonaparte para o Conde da Ponte. A frota estava em condições precárias, com centenas de tripulantes a padecerem de escorbuto, e carecia de “água, lenha e mantimentos”.

Não tinha conseguido tomar o cabo da Boa Esperança, e fracassara também na tentativa de apoderar-se da ilha de Santa Helena. O comandante chefe, era o contra-almirante Willaumés. Havia saído de Brest, em Dezembro de 1805. As visitas de cortesia, os jantares, as transações, os assuntos das palestras, tudo foi transmitido pelo Conde da Ponte, ao Visconde de Anadia, ministro do Reino.

Em seu despacho porém, Saldanha da Gama é vago, não é claro, quanto ao lugar e ao hospedeiro de Jerônimo, que conduzia o “Le Vétéran”. Há uma alusão ao “alojamento que lhe tinha destinado”. Outra, aos “donos da casa do seu alojamento”.

Quanto à casa, Wanderley Pinho, em *Salões E Damas Do Segundo Reinado*, (Livraria Martins – Editora São Paulo) sugere ou indaga, “quem sabe se do futuro Marquês de Barbacena?”. Entretanto Paulo Setúbal em, *Nos Bastidores Da História*, (São Paulo – Companhia Editora Nacional – 1928) naturalmente apoiado em documentação merecedora de fé, indica a morada do brigadeiro Inácio Accioli de Vasconcelos Brandão. (1)

Um tanto preocupado com a irrupção dos recém-chegados, o Conde da Ponte caprichou nos protocolos, nas medidas, nos rapapés e os franceses não desapontaram, pois trataram-no com muitas atenções. E para que se possa espiar estes colóquios, estas comezainas, nada mais justo do que se conceder a palavra ao próprio governador e capitão general. Do seu longo ofício, copiarei o que se me afigura de mais importante: “No dia 4, ao meio dia, desembarcaram o contra-almirante e mais oficiais da esquadra de S. M., no Arsenal Real da Bahia, onde os esperavam dois ajudantes de ordens do governo, e seges para os conduzir a palácio; fiz a recepção com as formalidades com que o meu antecessor recebeu ao comandante e mais oficiais da esquadra Inglesa.” (2)

(1) Inácio Accioli de Vasconcelos Brandão era padrasto da mulher de Felisberto Cakleira Brant. Ver a *Vida Do Marquês De Barbacena* - Antônio Augusto de Aguiar - Rio de Janeiro - Imprensa Nacional - 1896.

(2) *In Memórias Históricas E Políticas Da Provincia Da Bahia* do Coronel Inácio Accioli de Cerqueira e Silva - Anotador Dr. Braz do Amaral - Volume III - Bahia - Imprensa Oficial - 1931.

Ulteriormente, houve um bate-papo do Conde da Ponte com Jerônimo. “No dia 5, pelas 11 horas, com os meus ajudantes de ordens fui cumprimentar S. A., (1) que me recebeu à porta da sala de receber e nos sentamos no mesmo canapé, dando-me a direita; durou a conversação três quartos de hora e foram dela únicos objetos a batalha de Austerlitz, esperanças da paz geral fundadas nos sucessos do continente, a morte de Pitt, a sua frustrada expedição, e expressões de agradecimento sobre as providências que se tinham dado para prover a esquadra de S. M., falta de tudo, e com quatrocentos a quinhentos doentes; comunicou-me que na altura das Canárias tinha avistado uma esquadra Inglesa, e que tinham evitado o combate pelo destino a que se dirigiam, e que lhe constara que esta esquadra tinha tomado Tenerife;”.

Quando estava entretido na embarcação de Willaumés, o Conde da Ponte tomou um susto. É que o francês fez uma proposta um tanto embaraçosa. “No dia 6, ao meio dia, fui a bordo da capitânia, e fui recebido pelo contra-almirante com as atenções e formalidades usadas em semelhantes ocasiões: nesta entrevista fui requerido pelo chefe, da parte do seu Soberano, para emprestar dos Reais cofres o dinheiro preciso para o suprimento da esquadra, a que respondi que nos cofres não havia dinheiro, mas que o seu comissário talvez achasse negociantes que pudessem aprontar alguma quantia com um interesse proporcionado ao incomodo que sofriam, como tinha acontecido aos Ingleses, e que eu responderia pelos preços dos gêneros que lhes seriam vendidos, sem alteração pelos preços correntes na presente ocasião;”.

O contra-almirante obtemperou que a sua parada neste porto tinha sido accidental, e não estava munido de crédito para comerciar com a nossa praça. Desta enrascada, o Conde safou-se deste jeito: “No dia 8 chamei cinco negociantes dos bem acreditados desta cidade, e propondo-lhes o quanto era conveniente aos interesses desta praça, e ao sossego desta colonia, e igualmente seria do agrado do Príncipe nosso Senhor, o pronto provimento desta esquadra, abreviando a sua saída deste porto, tive a satisfação de todos me responderem, que em tais circunstâncias concorriam com a melhor vontade, com o que eles pudessem e eu arbitrasse, sendo todos conformes com meu arbitrio, de se lhes venderem os gêneros pelos mais módicos preços correntes; nesta inteligência mandei os tratar com o comissário, para que, à vista do pedido e dos preços, se calculasse a quantia precisa, que seria emprestada com o prêmio de 20%, conforme se fez o empréstimo aos Ingleses, passando-se letras sobre o tesouro do Império”.

Descendente direto de Lúculo, Jerônimo tomou a iniciativa de promover um bródio. “No dia 15 foi o jantar de S. A. I., e Real, e foram convidados os

(1) Embora o tratamento dispensado a Jerônimo tenha sido invariavelmente o de Alteza, este só é feito príncipe em Setembro ou Novembro de 1806. Ver Artur Lévy - *A Vida Íntima De Napoleão* - Tradução De Emil Farhat - Companhia Editora Nacional - São Paulo - 1943. Pierre Larousse - *Grand Dictionnaire Universel* - Tome Deuxième - Paris - Administration Du Grand Dictionnaire Universel.

dois tenentes-coronéis, donos da casa do seu alojamento, e suas mulheres, o intendente da marinha e sua mulher (com o motivo de fazerem companhia à Condessa da Ponte), o chefe da esquadra e alguns outros comandantes, entre todos dezoito pessoas, em que nada houve que mereça atenção". O Conde pagou na mesma moeda, isto é, com uma comida de gala.

"No dia 16 roguei a S. A. a vir jantar comigo no dia seguinte 17, assim como o chefe e mais comandantes das embarcações, convidando igualmente para lhe fazer companhia, além das pessoas que tinham assistido ao seu jantar, outras das primeiras e mais distintas desta cidade, ao número de trinta, para o jantar, e tudo que havia de contemplação para o chá, em que lhe apresentei o melhor que havia de instrumental e cantoria, e S. A. me fez presente da medalha gravada em Gênova, pela coroação de Bonaparte em Rei da Itália".

Pouco depois as donas baianas, mais uma vez, estiveram açodadas com as mil exigências do toucador. "No dia 20 tinha S. A. convidado as senhoras, que tinham jantado em sua casa, para verem a sua nau e almoçarem a bordo, e nessa mesma manhã me dirigiu a carta da cópia n. 8, à qual respondi com o que consta da cópia n. 9, pois as ordens que devia expedir, e o esperar a cada momento notícias da costa, me impossibilitavam de aceitar o convite ao qual mandei a Condessa da Ponte e as mais senhoras e pessoas convidadas;"

Nesta noite, Jerônimo e Willaumés, acompanhados de oficiais, ainda foram ao palácio do Conde, que no dia imediato esteve a bordo para as despedidas. Antes de içarem as velas, tanto Jerônimo, como o contra-almirante, encaminharam a Saldanha da Gama, cartas atulhadas de agradecimentos pelos préstimos e pelo cavalheirismo do governador. Jerônimo não seria Jerônimo, se não houvesse cativado pela fidalguia do trato, pela liberalidade, pelo fausto. Ao brigadeiro Accioli de Vasconcelos deixou como lembrança um estupendo faqueiro de prata, "casquinha de ouro". E a Felisberto Caldeira Brant, além de outras prendas, entregou uma admirável espada de prata. Ao entardecer de 21 de Abril, a armada levantou ferros.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Quando expõe a epopéia bonapartiana assim leciona Oliveira Lima: "No ano imediato a Westfália, constituída em reino, seria concedida a Jerônimo, o único dos irmãos de Napoleão ainda sem trono,"... (História da Civilização – Traços Gerais – Página 454 – Comp. Melhoramentos De São Paulo).

Na sua esteira vai Joaquim Silva: "A coroa do novo reino coube a Jerônimo Bonaparte, o único irmão de Napoleão que ainda não fora feito rei". (História Geral Para A Quarta Série Ginasial – Página 152 – Companhia Editora Nacional – São Paulo – 1954.). Ambos entretanto, propinaram aos discentes uma incorreção, pois Napoleão teve um mano que nunca foi rei: Luciano Bonaparte.

SAMPAIO GERBASI

